

IMPACTO DA FEMINIZAÇÃO DO PROGRAMA DE POUPANÇA E CRÉDITO ROTATIVO NA SOBREVIVÊNCIA DAS COMUNIDADES DO PARQUE NACIONAL DE LIMPOPO

Esperança Rui Colua de Oliveira¹
Marlino Mubai²

Resumo/Abstract

Este artigo, analisa os efeitos da feminização do sistema de Crédito e Poupança Rotativo (PCR) na identificação de estratégias de sobrevivência das comunidades do Parque Nacional de Limpopo. O insumo argumenta que o PCR constitui alternativa à limitação dos meios de sobrevivência das comunidades. No entanto, dada a gênese destes grupos, foco na mulher, conduz à exclusão do homem, numa época em que as abordagens sobre o género centram-se na igualdade de oportunidade. Com base nas entrevistas semiestruturadas e grupos focais, a pesquisa revela que o PCR é percebido pelos homens como sendo unicamente para mulheres. Este cenário, associado aos estereótipos de género, faz com que o homem sofra uma dupla exclusão, a originada por factores externos e a autoexclusão, limitando a possibilidade deste recorrer ao PCR para colmatar a limitação do acesso aos recursos resultante da transformação da sua zona de residência em Parque.

Palavras-chave: crédito, poupança, exclusão social; género

IMPACT OF THE FEMINIZATION OF THE SAVINGS AND ROTARY CREDIT PROGRAM ON THE SURVIVAL OF THE LIMPOPO NATIONAL PARK COMMUNITIES

This article analyses the effects of the feminization of the Rotating Credit and Savings Program (RCP), in the identification of survival strategies for the Limpopo National Park communities. The input argues that the PCR is an alternative for the limitations of the livelihoods of the communities, however given the genesis of these groups that are focused on women, this situation leads to the exclusion of the men, at a time that approaches to gender focus on equality of opportunities. Based on semi-structured interviews and focus groups, the research reveals that PCR is perceived by men as being only for women. This scenario, associated with gender stereotypes, makes man suffer a double exclusion, caused by external factors and self-exclusion, limiting his possibility of resorting to the RCP to overcome the limitation of access to the resources, as result of transformation of his area of residence in Park.

Keywords: credit, savings, social exclusion, gender

¹ Mozambiqueña, Universidad Eduardo Mondlane. Correo electrónico: ecolua14@gmail.com

² Mozambiqueño, Universidad Eduardo Mondlane. Correo electrónico: : mmubai@gmail.com



Introdução

O Parque Nacional de Limpopo, surgiu como resultado da transformação da Coutada 16³, através do decreto 38/2001 de 27 de Novembro. Esta zona foi proclamada como Parque Nacional devido às características ecológicas, diversidade de ecossistemas, espécies endémicas e a existência neste espaço de espécies em extinção. O Parque Nacional de Limpopo, aquando da sua criação em 2001, contava no seu interior com cerca de 6,500 pessoas e 20,000 pessoas na zona tampão, distribuídas em 52 comunidades. Actualmente, o PNL conta com pouco mais de 34,000 habitantes. Embora a Coutada 16 tivesse presença humana, o decreto que cria o PNL não se referiu ao tratamento a ser dado às comunidades (Administração do Distrito de Massingir, 2019; Plano de Maneio do PNL, 2003; Decreto 38/2001).

A transformação da Coutada 16 em Parque Nacional de Limpopo (PNL) teve impacto económico, social e político sobre a vida das comunidades (Normann, 2004). No período em que esta área era Coutada 16, o acesso à terra para a prática da agricultura e pastagem era ilimitado, a caça era permitida, desde que fosse feita de forma sustentável (Lei 16/2014, 20 de Junho). Porém, em 2001, com a criação do PNL, o uso da terra para a prática da agricultura e pastagem passou a ser muito limitado e a caça tornou-se uma actividade ilegal, para uma população que dependia quase que na totalidade da agricultura e da caça para a sua sobrevivência (RRP, 2002; Norman, 2004). Para fazer face a estas mudanças, as comunidades identificaram algumas estratégias, das quais faz parte a criação de Grupos de Crédito e Poupança Rotativo (PCRs).

O Programa de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs) aquando da sua criação foi considerado como um das formas de promoção dos serviços financeiros para as comunidades mais pobres e também como um mecanismo de luta contra a pobreza. A ideia inicial do PCRs era incluir comunidades mais pobres sem acesso ao sistema financeiro formal. No entanto, dado ao facto de a mulher estar em situação de maior

³Coutada é uma área de conservação de uso sustentável, de domínio público, delimitada, destinada a actividades cinegéticas e a protecção das espécies e ecossistemas. O direito de caçar nestas áreas só é reconhecido por via de contrato de concessão celebrado entre o Estado e o operador. As Coutadas Oficiais foram criadas com o propósito de se promover a prática da caça desportiva. Porém, é permitido o uso de recursos florestais e faunísticos pelas comunidades locais, desde que realizado de forma sustentável com fins de subsistência e não comprometa os objectivos da coutada (lei 16/2014, 20 de Junho).

vulnerabilidade à pobreza (como resultado das desigualdades de género), ela recebeu a prioridade na participação da mulher nos grupos de Poupança e Crédito Rotativo (Rosário, 2020).

Ainda no que se refere as motivações para o maior envolvimento da mulher, acreditava-se que a participação da mulher no PCR contribui para seu respeito e autoestima ao nível da comunidade, contribuindo deste modo para a redução das desigualdades de género que caracterizavam Moçambique. Não menos importante, uma das motivações para o maior envolvimento da mulher é o facto de esta de um modo geral investir maior parte do seu rendimentos para o bem da família, o que contribui para a redução da pobreza (Rosário, 2020).

Em Moçambique esta abordagem (PCR) iniciou na década 90. Nessa época, este modelo de micro-finanças teve a sua maior implementação nas zonas rurais, pois é nestas onde a população tinha e continua tendo maior dificuldade de acesso ao sistema financeiro formal. A província de Nampula, concretamente o distrito de Moma, foi o primeiro que experimentou este sistema de micro-finanças, com apoio de uma organização internacional, a *CARE International*. Os PCRs mostraram resultados positivos, facto que fez com que em 2002 fosse criado em Nampula o projecto *OPHAVELA*, que significa “Querer” e mais tarde institucionalizado como uma Associação de promoção do PCR em Moçambique (Carrilho & Teysier, 2011).

Os grupos de PCR são formados por 15 a 30 membros, reúnem-se semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente e é nestes encontros que depositam as suas poupanças e também tem a possibilidade de fazer/dar empréstimos. Antes do início do exercício de poupança, os grupos são capacitados em literacia financeira e escolhem o seu comité de gestão. Estes grupos são autónomos, funcionam com base em estatutos definidos pelo grupo (MITADER, 2016).

Esta metodologia de Crédito e Poupança Rotativa é orientada por quatro princípios: i) as poupanças não são baseadas em endividamentos externos ou doações; ii) o grupo é que faz a gestão, as operações devem ser simples e transparentes; iii) facilidade de acesso ao crédito para os membros dos grupos; iv) baixos custos operacionais e a retenção dos lucros no seio dos grupos: (www.rutalmaz.gov)

No que tange ao valor por poupar em cada sessão, os grupos estabelecem somente o valor mínimo, enquanto que o máximo depende da capacidade de cada membro. Os empréstimos são de curto prazo, entre 1 a 3 meses, com um juro de até 10%. Importa referir que os juros são acumulados e no final do ciclo cada membro recebe os juros que pagou pelos empréstimos efectuados durante o ciclo de poupança. As poupanças feitas no final do ciclo são redistribuídas pelos membros, portanto cada pessoa recebe tudo o que acumulou durante o ciclo de poupança, incluindo os juros resultantes do empréstimos feitos. Os ciclos de poupança tem uma duração que varia de 8 a 12 meses (Ali, et al, 2014).

No Parque Nacional de Limpopo, o Programa de Crédito e Poupança Rotativa é implementado por uma organização da sociedade civil, o Comité Ecuménico Para o Desenvolvimento Social, como parte do apoio às comunidades face a limitação aos seus meios de sobrevivência como resultado da criação do parque.

A participação nos grupos de crédito e poupança em Moçambique tem contribuído para a melhoria das condições de vida das comunidades, visto que com os créditos e a poupança feita nestes grupos de micro-finanças, as famílias desenvolvem pequenos negócios, melhoram a literacia financeira e ganham o hábito da poupança. Portanto, os PCRs dão a oportunidade às comunidades mais desfavorecidas do benefício de aceder a um serviço financeiro com pouco custo (Fumo, 2015).

As desigualdade de género que dominavam o mundo e Moçambique em particular (caracterizadas pela exclusão da mulher) fizeram com que na década 90 muitas intervenções estivessem focalizadas no empoderamento da mulher, na perspectiva de impulsionar o alcance da igualdade de género, que se resume na igualdade de direitos, oportunidades e responsabilidades para mulheres e homens, raparigas e rapazes. Nesta época, a mulher no geral alimentava o sector informal, com baixos rendimentos, níveis baixos de educação, limitado acesso a terra comparativamente aos homens. Portanto, a mulher estava numa condição de maior vulnerabilidade em relação ao homem. Esta condição de vulnerabilidade da mulher fez com que várias intervenções fossem orientadas ao empoderamento da mulher incluindo o PCR com vista ao alcance do equilíbrio do género (Tvedten, et al., 2008).

Esta tendência de reduzir a vulnerabilidade da mulher fez com que alguns princípios fundamentais da equidade do género não fossem observados, resultando numa situação de exclusão dos homens em alguns programas de desenvolvimento, incluindo os Programas de Crédito e Poupança Rotativo.

Como referido a cima, de acordo com os dados do CENSO 2017, em Moçambique o acesso aos serviços financeiros formais tem uma variação muito pequena no que se refere ao género. O acesso a conta bancária na zona rural é de 1,2% para as mulheres e 4,7% para os homens enquanto que na zona urbana 25,8% de homens possui conta bancária em comparação a 15,6% mulheres. No que tange ao acesso ao crédito, na zona urbana apenas 4,5% de homens e 2,2% de mulheres reúnem os requisitos necessários para aceder ao crédito enquanto que na zona rural estes números decrescem passando a 1% para os homens e 0,3% para as mulheres.

Apesar deste visível fraco acesso aos serviços financeiros tanto para a mulher assim como para o homem, a semelhança dos outros programas de desenvolvimento o PCR também tem maior envolvimento das mulheres, o que contrasta com o principal objectivo desta abordagem que é criar condições de acesso ao um sistema financeiro alternativo ao formal, para as comunidades mais pobres, onde o homem também faz parte. Alias, as políticas de género em Moçambique preconizam a promoção da igualdade de género, enfatizando a participação equitativa entre homens e mulheres em todas as esferas da sociedade, para o alcance de um desenvolvimento sustentável (Allafrica, 2018).

Na perspectiva de criar equidade no acesso ao PCR, nota-se uma tendência de incluir os homens nas acções de mobilização para participação nos grupos de poupança, todavia, mesmo com estes esforços a aderência dos homens a este serviço de micro-finanças continua muito aquém do desejável. A inexistência de estudos que analisam as razões da fraca participação dos homens nos grupos de Poupança e Crédito Rotativo no Município de Maputo constitui a principal motivação para a realização deste estudo. Esta pesquisa se concentra na abordagem dos factores que contribuem para a exclusão do homem nos Programas de Poupança e Crédito Rotativo. A mesma se baseia em dois pressupostos: i) a história da criação dos grupos de PCR (maior envolvimento da mulher) contribuiu para a feminização do Programa de Poupança e Crédito Rotativo e; ii) Os estereótipos de género contribuem para a autoexclusão do homem dos grupos de PCR, limitando a possibilidade deste aceder aos benefícios desta actividade.

Metodologia e área de Estudo

Os dados partilhados neste artigo, fazem parte de uma pesquisa realizada entre 2018 e no âmbito da elaboração da Tese de doutoramento. A área de estudo é o Parque Nacional de Limpopo (PNL), localizado

a sul de Moçambique, concretamente na Província de Gaza, cobrindo os distritos de Massingir (cerca de metade), Mapai e Chicualacua com uma área aproximada de 1,123 hectares (ha). Faz fronteira a oeste com a República da África do Sul, numa distância de cerca de 200 km Norte-sul e, a nordeste faz fronteira com o Zimbabwe, a aproximadamente 600 km e este o PNL é limitado pelo rio Limpopo. É no distrito de Massingir onde está situada a barragem de Massingir (Jose, 2017).

Os grupos étnicos predominantes na área são os Maluleques e os Chauques, que são oriundos da região do Transvaal-Natal na Natal na África do Sul. A área proclamada como Parque Nacional do Limpopo (PNL), em Novembro de 2001, foi anteriormente usada como uma zona de caça (Coutada 16). Tão cedo como em 1938, foi discutida a ligação do Parque Nacional do Kruger (PNK), na África do Sul, da Coutada 16, em Moçambique, e do Parque Nacional de Gonarezhou, no Zimbabwe, tendo em 2005 sido transformada esta região em Parque Transfronteiriço o Grande Limpopo (PTGL) (MICOA, 2004).

Para esta pesquisa, foi selecionado o distrito de Massingir, dos três que compõem o PNL. A maior acessibilidade e a presença das três categorias de comunidades que caracterizam o PNL (Comunidades Reassentadas, Comunidades por Reassentar e as comunidades da zona tampão), foram os principais critérios para a escolha do distrito. Massingir encontra-se dividido em três postos Administrativos, nomeadamente Posto Sede, Mavoze e Zulo. Estes por sua vez estão subdivididos em 8 localidades, nomeadamente Massingir Sede, Ringane, Zulo, Chitar, Mucatine, Chibotane, Mavoze e Machamba.

O Distrito de Massingir é caracterizado por clima tropical seco, com temperatura média anual que varia entre 24- 26°C. Devido a sua localização, a região é suscetível a calamidades ao longo das margens do Rio dos Elefantes que se caracterizam pela ocorrência de inundações nas baixas, secas e vendavais em todo o distrito. Os níveis de precipitação estão distribuídos irregularmente entre os meses de Novembro a Março, sendo que o volume de precipitações anual varia entre 400mm a 600mm. Segundo o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), o Distrito é caracterizando por baixas precipitações entre Setembro e Maio, o risco de ocorrência de seca para prática agrícola é considerado alto (mais de 80%). Os principais factores que influenciam o clima do distrito são: (i) a corrente quente do Canal de Moçambique, e (ii) a célula de altas pressões localizada no Sul da África do Sul. A acção destes dois factores resulta nas mudanças constantes de temperatura na região, principalmente na zona costeira.

A principal fonte de rendimento e subsistência das famílias é a actividade agro-pecuária e em média escala a exploração de recursos pesqueiros, florestais, faunísticos e comércio. Para além destas, algumas famílias sustentam-se através de remessas de emigrantes na República da África do Sul. A agricultura é praticada por 98% dos agregados familiares, contudo, produz poucos rendimentos. Devido à aridez (falta de água) da região, geralmente é praticada nas margens e vales dos rios Limpopo, Shinguedzi e dos Elefantes, onde a própria população está localizada.

A criação do PNL afectou a prática destas actividades, nota-se a destruição de culturas, o gado é morto pelos animais bravios do parque devido à competição pela água. Estes elementos colocaram as comunidades numa situação de maior vulnerabilidade se lhes exigindo a necessidade de encontrar estratégias de adaptação.

Em termos de incidência da pobreza, Massingir faz parte dos distritos mais pobres da província com uma taxa de 0.83. No que diz respeito à profundidade, o Distrito tem uma taxa de 0,43 colocando o distrito no grupo dos mais problemáticos na província.

Tipo de pesquisa, amostra, técnicas usadas

A pesquisa é essencialmente qualitativa, foram envolvidos 10 Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, de um total de 52 grupos criados no distrito de Massingir até 2020, sendo cinco pertencente a comunidade de Bingo e cinco da comunidade de Malhaule. Os grupos da amostra são orientados por dois facilitadores, sendo que cada facilitador orienta cinco grupos. Um total de 67 membros (17 homens, 50 mulheres) foram envolvidos na pesquisa, sendo 44 através de grupos de discussão focal (dois grupos de discussão focal por comunidade com um total de 24 e 20 participantes em Bingo e Malhaule respectivamente). Mais 13 membros dos grupos foram envolvidos através de entrevistas semiestruturadas, sendo 6 homens e 7 mulheres.

Foram igualmente envolvidos através de entrevistas semi-estruturadas cinco homens cujas esposas fazem parte dos grupos de poupança. De igual modo, quatro facilitadores que orientam os grupos de PCR nas comunidades de Bingo e Machaule através de entrevistas sem-estruturadas. A revisão de fontes secundárias de informação referente a poupança e crédito rotativo serviu de base para a recolha de informação. A análise dos dados recolhidos na pesquisa foi feita com recurso a análise de conteúdo.

Resultados

Perfil dos Membros dos Grupos de Poupança

Os 10 grupos analisados possuem um total de 255 membros e destes apenas 7% do membros são do sexo masculino. Estes dados, vem a consubstanciar o contexto do problema colocado nesta pesquisa, que se refere a fraca participação dos homens nos grupos de poupança. Na perspectiva dos facilitadores dos grupos de poupança, esta fraca participação é resultado de vários factores, desde o histórico da introdução desta abordagem no Distrito de Massingir, onde estes nos seus encontros da apresentação do programa se referiam ao PCR como uma actividade para mulheres.

Ainda de acordo com os facilitadores dos grupos de poupança, quando a sensibilização passou a ser feita de porta a porta na maioria das vezes os facilitadores encontravam mulheres e não homens, dado facto de o distrito de Massingir ser caracterizado pela Migração para a África do Sul, na sua maioria feita pelos homens. Por outro lado, para o caso dos homens encontrados, se referiam sempre a falta de disponibilidade de tempo para participação nestes grupos e alguns ao facto desta actividade na sua perspectiva ser para mulheres.

A pesquisa ouviu também as mulheres que participam dos grupos de poupança, estas se aliam às razões apresentadas pelos activistas, no entanto acrescentam o facto de o machismo que caracteriza este distrito impedir a participação dos homens, e os que participam, de acordo com algumas mulheres são considerados como “não homens verdadeiros” e ainda alguns homens tem receio de serem conotados como tendo relações extraconjugais com as mulheres que participam dos grupos do PCR. Por outro lado, de acordo com estas mulheres, alguns homens dizem não fazer parte porque os valores movimentados são baixos e que para eles interessaria um PCR com montantes elevados. Para estas mulheres este último argumento não parece ser aceitável, pois para o caso das esposas casadas os maridos é que fazem a gestão dos empréstimos que a esposa efectua nos grupos de PCR.

Quisemos saber das mulheres se estavam confortáveis em ter homens nos seus grupos, para esta questão a maioria das mulheres considera não bom pois quando há homens no grupo nota-se uma tendência de colocá-los na comissão de gestão mesmo que este não possua as habilidades necessárias, isto porque na sua cultura o homem é um ser superior a quem a mulher deve respeito e obediência. Ainda na voz destas

mulheres, em alguns, quando os homens não são colocados no grupo de gestão, estes abandonaram o grupo.

Na perspectiva dos homens que participam dos grupos de poupança, a limitação da participação dos homens deve-se ao facto de esta actividade ser na sua maioria dominada por mulheres e os homens tem receio de serem considerados “não homens”. Para o caso dos homens que participam sofrem alguma estigmatização sendo muitas vezes chamados de “homens não verdadeiros” pois se misturam com mulheres. Enquanto que, segundo os homens cujas mulheres participam dos grupos de poupança, a principal razão para não participação nos grupos é a falta de tempo.

Após o fecho dos primeiros ciclos de poupança e crédito, um novo fenómeno começou a ser observado nestes grupos, os homens através das suas esposas passaram a ser membros não presenciais. Portanto, as mulheres inscrevem os seus esposos durante a constituição dos grupos, levam consigo mais que uma caderneta de poupança sendo que estas são pertença dos esposos e ou filhos homens. Este cenário foi observado em todos grupos analisados, onde cada uma das mulheres participantes tem consigo uma média de três cadernetas e procede a poupança e empréstimo para cada um destes membros não presentes.

Estas mulheres que também representam os seus esposos nos grupos, referiram que os homens entregam o valor de poupança e cumprem com todas obrigações estabelecidas nos estatutos de cada grupo. No que tange aos empréstimos, os homens definem o valor que necessitam e obtém este empréstimo através das suas esposas.

A abordagem de maior envolvimento da mulher também influenciou na selecção dos facilitadores dos grupos de poupança. Dos 58 grupos de PCR existentes no distrito de Massingir, apenas 10 possuem facilitadores do sexo masculino. Este aspecto também impacta na participação dos homens, pois ainda de acordo com as facilitadoras dos grupos de Poupança e Crédito Rotativo, os homens muitas vezes não levam a sério a estas facilitadoras, pois não acreditarem que a mulher possa orientar um grupo que dê resultados satisfatórios.

Esta tendência dos homens em desacreditar na capacidade da mulher, influencia a opinião das facilitadoras em relação a criação de grupos somente de homens. Para esta questão, as facilitadoras foram unânimes

em afirmar que caso o grupo seja somente de homens também não estariam confortáveis em trabalhar com estes grupos. No entanto, as mulheres que participam dos grupos de PCR não se importam em ter um facilitador do sexo masculino, desde que este não interfira nas regras definidas pelo grupo.

Estado Civil dos membros dos grupos de Crédito e Poupança Rotativa

A maioria porção (68%) de mulheres que participa no PCR são casadas, 25% são solteiras e 7% são viúvas. Em relação aos homens, (93%) são casados, 6% solteiros e 1% são viúvos. No geral há fraca participação dos homens solteiros nos grupos de Poupança e Crédito Rotativo e esta situação é originada como descrito acima pela tendência de estes terem o receio de serem conotados como estando nos grupos com intuito de desenvolver alguma relação com as mulheres que participam dos grupos de poupança.

Faixa etária dos membros dos grupos de Crédito e Poupança Rotativa

A faixa etária dos membros dos grupos de PCR no distrito de Massingir, varia de 23 a 75 anos. A maioria dos membros tem menos de 50 anos tanto homens assim como mulheres, o que significa que trata-se de pessoas na idade economicamente activa. Apesar dos membros dos grupos de PCR estarem na idade activa nenhum membro dos PCR possui emprego formal.

Nível de escolaridade dos membros dos grupos de Crédito e Poupança Rotativa

Nos 10 grupos analisados, 35% das mulheres são alfabetizadas enquanto que para os homens apenas 10% são alfabetizados. Este é um facto interessante pois de acordo com os dados do Censo Populacional de 2017, a mulher é aqui menos nível de escolaridade possui, no entanto, para o caso dos grupos de PCR, nota-se que os homens que participam possuem menos nível de instrução comparativamente às mulheres. Este cenário coloca o homem numa situação de mais vulnerabilidade comparativamente as mulheres, pois estes tem limitadas possibilidades de poderem aproveitar as possibilidades que o meio onde estão inseridos possa oferecer.

Acesso a Conta e Crédito Bancário dos membros dos grupos de Crédito e Poupança Rotativa

Em relação a esta questão, nota-se que nenhum dos membros dos grupos possui conta bancaria. Segundo os participantes da pesquisa, a falta de um rendimento fixo, a falta de informação em relação aos requisitos para abertura de contas bancarias são as principais razões. Com o PCR estes grupos encontram uma

oportunidade para aceder ao crédito. Com abordagem de PCR, a partir da quarta semana após o início da poupança os membros começam a aceder ao crédito. No que se refere aos valores de empréstimo, cada membro pode solicitar até 3 vezes mais do valor que já tenha poupado e o período de reembolso é no mínimo de 3 meses com uma taxa de juro que varia de 5 a 10%, dependendo dos estatutos de cada grupo. Importa referir que os valores dos juros que o credor paga, no final do ciclo ficam como parte da poupança deste credor, portanto o juro no PCR são apenas uma forma de consciencialização dos membros sobre o custo do dinheiro.

O PCR como uma estratégia de sobrevivência das comunidades às mudanças resultantes da criação do parque

Nos grupos de crédito e poupança, os participantes têm a possibilidade de fazer empréstimos, usando os valores para a realização de pequenos negócios, com a perspectiva de melhorar as condições das suas famílias. No que se refere ao impacto desta actividade na vida das comunidades, todos os membros envolvidos na pesquisa foram unânimes em afirmar que o PCR tem trazido benefícios para as suas vidas, pois é a partir do crédito feito nos grupos de poupança que conseguem satisfazer as necessidades dos seus agregados familiares visto que eles não possuem outra fonte de rendimento. Com base nos valores de crédito conseguido nos grupos de poupança as mulheres usaram os valores para a compra de animais para criação cuja venda serve como alternativa às fontes de sobrevivência. Por outro lado, parte das mulheres usam o valor de crédito para desenvolvimento de pequenos negócios, incluindo a venda de produtos na vizinha África do Sul.

Importa referir que parte das mulheres que participam dos grupos de PCR mesmo antes de fazer parte destes já desenvolviam alguns negócios, tendo esta participação servido para ampliação do negócio. Quanto aos membros do sexo masculino, contrariamente às mulheres, estes na sua totalidade não tinham qualquer negócio antes da sua integração nos grupos de PCR, porém com o seu envolvimento nestes grupos todos já desenvolvem alguma actividade e ou compraram animais para criação, cuja a venda servia de estratégia de sobrevivência, face às limitações impostas pelo parque. Um elemento cultural observado nesta região em relação à criação é o facto de esta actividade em particular a criação do gado carregar consigo um grande significado cultural, servindo de principal troca no casamento tradicional, se exigindo ao noivo que de à família da noiva entre 3 a 8 cabeças de gado

Este crescente aumento no desenvolvimento de pequenos negócios, deve se ao facto de o PCR incluir uma oportunidade de capacitação no desenvolvimento de pequenos negócios, apoiando na análise das oportunidades que o meio onde os membros estão inseridos oferece. Os valores de empréstimo, além do desenvolvimento de pequenos negócios, são também usados para o pagamento de material e uniforme escolar para os filhos. Para a garantia deste benefício, as mães tem feito poupança em nome dos filhos, acumulando ao longo do ciclo de poupança, como forma de evitar que os seus filhos percam o direito a educação por conta da sua fraca capacidade financeira. A participação nos grupos de PCR também ajuda na realização de alguns sonhos, como conhecimento de algumas cidades ou províncias

Conclusão

Os dados da pesquisa permitem concluir que o PCR é dominado por membros sem acesso aos sistema financeiro formal, estes encontram no PCR uma oportunidade para colmatar a lacuna do acesso ao sistema financeiro formal. Contudo, as políticas de empoderamento da mulher influenciaram negativamente a equidade de género nos grupos de PCR, tendo resultado na feminização dos PCRs e conseqüente exclusão do homem;

Nos grupos de poupança os homens que participam apresentam maior vulnerabilidade comparativamente as mulheres, (baixo nível de escolaridade em comparação com as mulheres, sem rendimento fixo, sem qualquer fonte de rendimento). Neste contexto, a feminização do PCR tende a desviar o programa do seu principal objectivo que é de facilitar o acesso aos serviços de crédito e poupança para as comunidades mais vulneráveis, sem discriminação de género, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade do homem;

Os estereótipos que caracterizam a abordagem do género em Moçambique influenciam na participação do homem, privando a este o benefício de direitos, facto que conduz a uma situação de autoexclusão ou recusa, levando a que este grupo, mesmo com oportunidade, continue numa situação de maior vulnerabilidade. Portanto, aqui o patriarcado funciona como uma barreira para o acesso ao sistema financeiro informal como alternativa do formal. Portanto, o homem está numa situação de dupla exclusão em relação ao acesso ao sistema financeiro, caso concreto do PCR, sofrendo tanto a exclusão por factores externos assim como pelos factores internos, reduzindo a possibilidade da aderência do homem ao PCR

e consequente não uso desta actividade como uma alternativa para fazer face aos desafios impostos pela transformação da sua zona de residencia em Parque Nacional.

A génese do programa de crédito e poupança (priorização da mulher) tem impactos estruturais acentuados na questão do envolvimento do homem. Neste contexto, uma solução de curto e médio prazo para um maior envolvimento dos homens seria o desenho de um programa de crédito e poupança rotativo específico para os homens, passando por um processo de consulta a este grupo em relação ao modelo que na perspectiva deste grupo seria adequado. Sob orientação das organizações da sociedade civil que promovem o crédito e poupança rotativo nas comunidades deve ser feita uma análise das vantagens e desvantagens do modelo sugerido pelos homens em comparação com o actual modelo em funcionamento nas suas comunidades.

Referências Bibliográficas

Ali, R, *et.al.*(2014). “*Grupos de Poupança e Crédito Rurais como Opção para inclusão financeira: uma análise crítica*”, In: Brito, Luís de, Castel-Branco, Carlos Nuno, Chichava, Sérgio (Orgs). *Desafios para Moçambique 2014*. Maputo: IESE

Allen, H. & Staehle, M. (2011) *Associações Comunitárias de Poupança e Empréstimo (ACPE)*. Guião de Formação do Agente Comunitário. VSL Associates.

Carrilho, J. & Teyssier, S. (2011) *Grupos de Poupança e Crédito em Moçambique, 10 anos depois. Realizações, Desafios e Perspectivas*. Maputo, *Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE)*. Programa de Apoio as Finanças Rurais (PAFR).

Confederação das Associações Económicas de *Moçambique* (2019). *Moçambique Ambiente Favorável para empresas sustentáveis*, Maputo.

Despacho n° 38/2001 do Boletim da Republica de Moçambique, I série n° 48

Fumo, S. D. (2015). *Acesso aos Serviços Financeiros para as Famílias Rurais em Moçambique - Estudo de Caso de Poupança e Crédito Rotativo nas Províncias de Nampula e Sofala*. Maputo.

Giuliana Franco Leal (2008). *Exclusão social e ruptura dos laços sociais: análise crítica do debate contemporâneo*, Dissertação (Doutoramento em Sociologia): Universidade Estadual de Campinas Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Doutorado em Sociologia.

Governo de Moçambique. *Estratégia Nacional de Inclusão Financeira -2016-2022*, Maputo.

Gerda, J, G; VROOMAN, C. (2007). *Explaining Social Exclusion - A theoretical model tested in the Netherlands*. The Netherlands Institute for Social Research/scp The Hague.

Giddens, Anthony. (2013), *Sociologia*, Lisboa, Fundação Caloute Gulbenkian (9ª edição) (edição original, 2009).

Henny, S, et al. (2017). *Ser Homem Maputo, Masculinidade, Pobreza e violência em Moçambique*, Maputo, 2017.

Jane, A. S. (2011). *Micro Crédito e Pobreza Urbana na Cidade de Maputo*, Moçambique,

José, Paulo (2017), *Conservation History, Hunting Policies and practices in the southwestern Mozambique Borderland the 20 Century*, Dissertation for Doctor degree in Philosophy in History, University of Witwatersrand

Ministério de Género Criança e Accção social *Perfil de Género em Moçambique*. Maputo, 2016.

MITUR. (2003). *Plano de Maneio e Desenvolvimento do Parque Nacional de Limpopo*, Maputo.

Ministério de Coordenação e Accção Ambiental, *Avaliação Ambiental Estratégico do Zoneamento do Parque Nacional de Limpopo*, 2004.

Nelson Maria Rosário (2020). *Influência Socioeconómica da Existência dos grupos de poupança e Crédito Rotativo no Distrito de Marracuene, província de Maputo-Moçambique*, Maputo.

Oliveira, O; Ariza, M. (2001). *Gênero, trabalho e exclusão social*.

Normann, William (2004), *Living in the Frontline: Politics, Migration and Transfronteir Conservation in Mozambican Villages of the Mozambique-south Africa Borderland*, Dissertation for doctor degree in Anthropology, London School of economics and political science

Patino, R; Lina, R. (2019). *Praticas de Exclusão social: Reflexões Teórico-epistemológicas em Torno de um campo de estudos*, Brasil, Bahia.

Refugee Reaserach Programme (2002). *A Park For the People? Great Limpopo Trasfronteir Park-Community Consultation in Coutada 16, Mozambique*.

Regulamento da Lei n.º 16/2014, de 20 de Junho, alterado e republicado pela Lei n.º 5/2017, de 11 de Maio, Lei da Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica, I série n.º 2003, Moçambique.

Tvedten, I. E& Montserrat, M. (2008). *Políticas de Género e Feminização da Pobreza em Moçambique*, Maputo

Yssier, S. (2011). *Grupos de Poupança e Crédito em Moçambique, 10 anos Depois: realizações, desafios e perspectivas*. Maputo.